

DEUSANA MARIA DA COSTA MACHADO

Bivalvia (Mollusca) do Devoniano da Bacia do Amazonas (Fms Maecuru e Ererê): Considerações Sistemáticas e Paleoautecológicas

Orientador: Ignácio Brito

Resumo:

Os bivalvíos devonianos em estudo procedem das formações Maecuru e Ererê (Bacia do Amazonas). Da Formação Maecuru foram descritas 23 espécies, sendo 17 distribuídas em 10 gêneros e 6 de classificação genérica indeterminada. Para os estratos fossilíferos da Formação Ererê foram identificadas 16 espécies, das quais 15 posicionadas em 10 gêneros, e apenas uma indeterminada em nível genérico. A Classe Bivalvia encontra-se bem representada nestes estratos quanto à diversidade, ainda que seja não raro ultrapassada em termos quantitativos pelos braquiópodos, trilobitas, crinóides e tentaculítídeos.

Os exemplares estão preservados na forma de moldes e contramoldes em arenitos de granulometria fina a grosseira. A ausência de alguns caracteres importantes acarreta problemas para sua classificação.

A fauna de bivalvíos da Formação Maecuru é composta das seguintes espécies: *Aviculopecten coelhoanus*; *Cypricardella hartti*, "*C.*" *pohli*, "*Grammysia*" *burmeisteri*, *Grammysioidea gardneri*, *G. lundi*, *G. pissisi*, *G.*

sp. A, G.(?) sp. B, Limoptera browni, "Leiopteria" sawkinsi, "Modiomorpha" helmreicheni, "Modiomorpha" sellowi, "Nucula" bellistriata parvula, Nuculites smithi, Nyassa(?) ortonii, Palaeoneilo orbigny, Ptychopteria (Actinopteria) eschwgei, P. (A.) humboldti, Sanguinolites(?) kasteni, Sedgwickia(?) sp., Sphenotomorpha bodenbenderi, e Toechomya(?) rathbuni.

A paleomalacofauna de bivalvíos da Formação Maecuru está representada em sua maioria por elementos suspensívoros semi-infaunísticos endobissados e infaunísticos, com uma pequena parte de detritívoros. Evidências sedimentológicas sugerem que esta associação faunística sofreu algum transporte do seu habitat original, porém, possivelmente não por longas distâncias, pois o sedimento arenoso grosseiro onde é encontrada deve ter sido muito semelhante àquele em que vivia. Estas espécies possivelmente habitavam um ambiente marinho raso com águas movimentadas de salinidade normal.

Os bivalvíos da Formação Ererê são representados pelas seguintes espécies: Cypricardinia(?) woodwardi, Edmondia(?) sylvana, "Grammysia" ulrichi, Nuculites branneri, N. ererensis, N. cf. N. triqueter, Nuculopsis kayseri, Palaeoneilo simplex, Palaeoneilo(?) sulcata, Phestia(?) cf. P. rostellata, P.(?) cf. P. diversa, Pholadella paralela, Spathella pimentana, Sedgwickia(?) pondiana, Sphenotus(?) gorceixi e Sphenotus(?) sp..

A maior parte desta fauna é composta de indivíduos escavadores detritívoros de substrato fino e mole, sendo menos comuns as formas suspensívoras semi-infaunísticas endobissadas e infaunísticas. Esta associação também apresenta um certo transporte de seu habitat original, que entretanto deve ter sido, quanto a alguns aspectos, muito similar ao ambiente deposicional onde a tafocenose foi preservada. Certamente, representam formas de águas mais profundas do que as da fauna da Formação Maecuru, ainda que vivendo não muito afastadas da costa. Habitaram provavelmente ambiente marinho limítrofe à zona nerítica interna, com águas calmas e de salinidade normal.